

O FAMOSO FINAL DE RÉTI

Richard Réti foi um dos principais jogadores do mundo durante os anos 1910s e 1920s. Ele começou sua carreira como um jogador combinativo conforme a escola clássica, preferindo aberturas como o Gambito do Rei (1.e4 e5 2.f4). Entretanto, depois do fim da Primeira Guerra Mundial, seu estilo de jogo sofreu uma mudança radical e ele se tornou um dos principais proponentes do Hipermodernismo, que é uma escola de pensamento enxadrístico que preconiza o controle à distância do centro do tabuleiro com peças no lugar do uso de peões, ao mesmo tempo em que convida o oponente para que o faça com seus peões, os quais se converterão em alvo constante de ataques posteriores. De fato, com a exceção do aclamado livro "Meu Sistema", de Nimzowitsch, ele é considerado o principal contribuidor literário dessa escola.

A Abertura Réti (1.Cf3 d5 2.c4) tem este nome em homenagem a ele. Réti ficou famoso ao derrotar o campeão mundial José Raúl Capablanca em Nova Iorque, em 1924, usando esta abertura. Foi a primeira derrota de Capablanca em oito anos, a única derrota para Réti e a primeira derrota desde que havia se tornado Campeão Mundial. Réti também foi um notável compositor de estudos de finais.

Em 1925, Réti estabeleceu, e manteve por um tempo, o recorde mundial de Xadrez às cegas com 29 jogos simultâneos. Destes, ele venceu 21, empatou 6 e perdeu apenas 2. Seus livros se tornaram clássicos no mundo do xadrez: "Novas Idéias no Xadrez" (1922) e "Mestres do Tabuleiro" (1930) são estudados até hoje.

Réti compôs um dos mais famosos problemas de Xadrez, mostrado abaixo e conhecido como **Final de Réti**. Ele foi publicado no "Ostrauer Morgenzeitung" em 4 de dezembro de 1921. Parece impossível que o Rei branco capture o Peão preto avançado, enquanto que o Peão branco pode ser facilmente parado pelo Rei preto. A idéia da solução é mover o Rei para avançar nos dois peões ao mesmo tempo, usando propriedades específicas da geometria do Xadrez. Este final exibe um princípio de extrema importância em finais de peões: rotas em diagonal e ataques duplos do Rei.



As Brancas jogam e empatam

Solução:

As Brancas encontram-se num dilema sem solução, aparentemente. Ir atrás do Peão passado preto (h5) ou apoiar o seu próprio Peão passado (c6)? Apoiando-se a este dilema, percebe-se que não lhes resta senão abandonar, visto que as análises de variantes comprovam a ineficácia dos dois planos. Vejamos:

Plano 1 - Ir atrás do Peão passado preto (h5):

1. Rh7 h4 2. Rh6 h3 3. Rh5 h2 4. Rh4 h1=D+ e as Pretas coroaram em Dama, restando poucos lances para dar mate ao Rei branco.

Plano 2 – Apoiar o próprio Peão passado (c6):

1. Rg7 h4 2. Rf7 Rb6! evitando a aproximação do Rei branco.
3. Re7 Rxc6 e as pretas capturam o Peão branco, podendo facilmente coroar seu próprio Peão passado.

No entanto, e se as Brancas pudessem aliar os dois planos de tal sorte que forçassem as Pretas a perder tempo na escolha do que fazer, ou seja, devolver a elas o mesmo dilema que as atordoavam? Será que há solução? Vejamos então:

Plano 3 – Conciliar a ameaça de captura do Peão passado preto (h5) com a ameaça do apoio ao próprio Peão passado (c6):

1. Rg7! h4

1. ... Rb6 2. Rf6 h4 3. Re5 h3 4. Rd6! h2 5. c7 e empatam

2. Rf6 Rb6

2. ... h3 3. Re7 h2 4. c7 Rb7 5. Rd7 h1=D 6. c8=D+ e empatam

3. **Re5!!** e o Rei Branco chega a tempo ao Peão Preto ou captura o Preto.

3... h3

3. ... Rxc6 4. Rf4 h3 5. Rg3 e as Brancas conseguem capturar o Peão passado preto, com empate salvador

4. **Rd6! h2** 5. **c7 Rb7** 6. **Rd7 h1=D** 7. **c8=D+** coroando também em Dama e conseguindo uma posição de empate teórico.

Este exemplo dramático mostra o poder de um Rei móvel agindo em conjunto com seu Peão avançado. No Xadrez, como na vida, determinadas situações que nos parecem perdidas, com um pouco mais de análise e serenidade, podem ser resolvidas. O que aparentava ser uma posição perdida para as Brancas possuía uma solução. Esse é um dos exemplos do porque que o xadrez se torna tão fascinante!